

III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
PSICOPATOLOGIA FENOMENOLÓGICA**Quantas gotas são necessárias até que esse copo transborde? Escutas clínicas do sofrimento masculino**

Ariane Hillery Ribeiro Silva
Jorhan Marinho de Almeida

Este trabalho apresenta a análise de dois casos clínicos conduzidos no Serviço de Práticas Psicológicas (SPP) da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), com base na abordagem fenomenológica do sofrimento psíquico masculino. Os participantes, jovens adultos, buscaram atendimento com suspeita de TDAH, mas a escuta clínica revelou modos de existir atravessados por sobrecargas afetivas e imposições da masculinidade normativa. O objetivo foi compreender, para além do diagnóstico, os modos singulares de ser-no-mundo desses sujeitos, a partir de suas narrativas e da experiência vivida. A metodologia adotada foi qualitativa, orientada pela fenomenologia existencial e pela análise clínica das anamneses. Thor, um professor que enfrentou denúncias traumáticas e vivenciou intenso isolamento, encontrou nos jogos online um espaço simbólico de reconstrução da temporalidade e da presença. Luffy, um estudante bolsista sobrecarregado por expectativas familiares, buscou refúgio nos animes, especialmente em One Piece, que se tornou um horizonte de sentido frente à precariedade existencial. A discussão evidencia como a masculinidade tradicional, marcada pela negação da fragilidade, pelo ideal de força e pela supressão emocional, constitui uma matriz de sofrimento que frequentemente se expressa de forma silenciada ou desviada. Os casos ilustram como essas normatividades dificultam o reconhecimento do sofrimento, levando à busca por refúgios subjetivos que sustentem a existência. A escuta fenomenológica revelou-se fundamental para acessar os mundos vividos desses sujeitos, permitindo compreender o sofrimento não como patologia isolada, mas como expressão legítima de um modo de ser em crise. Considera-se que a clínica, ao suspender julgamentos diagnósticos prévios e acolher o vivido em sua singularidade, pode promover aberturas para novas possibilidades de ser, cuidado e elaboração. Assim, este trabalho propõe que o sofrimento masculino, ao ser escutado em sua densidade existencial, se torna via legítima para a problematização crítica dos modelos de gênero, contribuindo tanto para

uma clínica mais sensível quanto para a construção de formas mais livres e afetivas de masculinidade.

Palavras-chave: Masculinidade; Sofrimento psíquico; Fenomenologia; Subjetividade; Clínica psicológica.